

AS IRMÃS DOMINICANAS DO INSTITUTO SANTA TERESINHA: RESGATANDO A MEMÓRIA, MANTENDO VIVA A HISTÓRIA

Thalia Adrienne Bezerra Lima ¹
Maria Irinilda da Silva Bezerra ²

RESUMO

Poucos são os estudos que destacam a vinda e permanência das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena para o município de Cruzeiro do Sul e a relevância educacional desta congregação no referido local. Este artigo tem como objetivo analisar a influência da congregação Dominicana na formação educacional do município de Cruzeiro do Sul/Acre através da criação do Instituto Santa Teresinha. A pesquisa desenvolveu-se a partir da abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, utilizou-se de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e de campo, com aplicação de entrevista semiestruturada a duas Irmãs da Congregação. Para a pesquisa documental, analisou-se documentos do Instituto Santa Teresinha. Os dados foram interpretados com base nos autores utilizados no referencial teórico, tais como: Bressanin e Almeida (2021), Oliveira (2004), Melo (2013) e Bezerra (2012). Os resultados apontam que as primeiras Irmãs da Congregação das Dominicanas migraram para Cruzeiro do Sul, no período da Segunda Guerra Mundial, onde igrejas e escolas foram fechadas devido ao regime nazista implantado na Alemanha. Nesse contexto, as religiosas dominicanas chegaram no município e criaram o Instituto Santa Teresinha, uma instituição que foi pioneira na implantação do ensino ginásial, secundário e normal no município. Segundo as entrevistadas, a instituição, inicialmente, foi pensada para o atendimento da população carente, depois se expandiu para a população feminina em geral, buscando oferecer uma educação integral, com grande destaque para o curso normal regional. Concluímos que a Congregação das Irmãs Dominicanas, desde sua chegada ao município, vem construindo um importante legado educacional em Cruzeiro do Sul, sobretudo através da construção e direção do Instituto Santa Teresinha e da Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul, único lócus de formação docente da região entre as décadas de 1940 a 1970.

Palavras-chave: Formação educacional, Irmãs Dominicanas, Instituto Santa Teresinha, Cruzeiro do Sul.

INTRODUÇÃO

Para discutirmos a educação brasileira, podemos falar primeiramente da chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500 (FAUSTO, 1996). Ao chegarem às terras brasileiras, os portugueses encontraram os povos indígenas, com costumes, crenças, modo de vida e tradições diferentes. Esse encontro de diferenças, também foi percebido nos aspectos educacionais, onde os portugueses identificaram a educação praticada pelos indígenas como inadequada à vida

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ensino de Humanidades e Linguagens da Universidade Federal do Acre – UFAC. Email: thalia.lima@sou.ufac.br;

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense, Professora Associada da Universidade Federal do Acre- UFAC. Email: maria.irinil@ufac.br.

cristã-europeia. Desse modo, a coroa portuguesa envia ao Brasil padres da congregação dos jesuítas, com a missão principal de catequizar os indígenas na fé católica. Os jesuítas permaneceram no Brasil por mais de dois séculos, sendo os principais responsáveis pela instrução dos colonos e catequização dos indígenas. Contudo, a educação brasileira não permaneceu nas mãos da igreja durante toda a sua história. No ano de 1759, com a expulsão dos jesuítas, a educação do Brasil tornava-se secularizada e sob a responsabilidade do estado português.

A Igreja Católica, por meio da atuação de ordens religiosas diversas, havia firmado seu espaço na sociedade brasileira. Assim, estas diversas ordens foram se espalhando por diferentes regiões e construindo modelos próprios de ensino, embora tendo como ponto comum, os dogmas cristão-católicos. De acordo com os estudos de Bezerra (2012), uma ordem católica dedicada à educação feminina que se destacou no Brasil foi a congregação Dominicana. Esta congregação possui diferentes ramificações, entre elas destacamos a Dominicana de Santa Maria Madalena, criada em Spira, na Alemanha em 1228.

A ordem Dominicana, criada por São Domingos de Gusmão no século XII, cresceu muito e se espalhou por muitos países. Atualmente o Brasil e no mundo, existem mais de noventa comunidades Dominicanas. Como exemplo, destacamos a Congregação Dominicana de Santa Maria Madalena, que migrou para o Brasil no final da década de 1930, na intenção de formar novas casas de religiosas e propagar a fé católica por meio da formação vocacional. A congregação de Santa Maria Madalena, segundo Bezerra (2012) marcou presença em Cruzeiro do Sul, no Acre, desde o ano de 1937 e desenvolveu um amplo trabalho catequético, educacional e social neste município.

Nessa direção, este estudo se insere no campo da História da Educação, tendo como foco a presença das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena no município de Cruzeiro do Sul e sua influência no município, sobretudo por meio da criação do Instituto Santa Teresinha.

O estudo tem como objetivo analisar a influência da Congregação Dominicana de Santa Maria Madalena na formação educacional do município de Cruzeiro do Sul, através da criação do Instituto Santa Teresinha. E será norteador pela seguinte problemática: qual a influência das Irmãs Dominicanas na formação educacional do município de Cruzeiro do Sul-Acre? Sobre o propósito de elucidar essa problemática, se teceu as seguintes questões norteadoras: quais circunstâncias marcaram a vinda da Congregação das Irmãs Dominicanas para o município de Cruzeiro do Sul-Acre? que modelo de educação e de ensino foi implementado pelas freiras dominicanas em Cruzeiro do Sul, por meio do Instituto Santa Teresinha?

Por conseguinte, para a realização do estudo e obtenção dos resultados, utilizamos da abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, realizamos o levantamento bibliográfico, pesquisa documental e de campo. A pesquisa de campo ocorreu por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas com duas Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena. No que diz respeito à pesquisa documental, analisamos os seguintes documentos: Em memória às Irmãs Pioneiras da Província Sta. Cruz: M. Adelgundis, OP, M. Disiboda, OP e M. Athanásia, OP³; e Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena⁴. Os dados coletados, foram analisados com base nos autores utilizados no referencial, tais como: Bressanin e Almeida (2021), Oliveira (2004), Melo (2013) e Bezerra (2012).

Resgatar a história das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena no município de Cruzeiro do Sul, traz à tona o processo de formação de muitos cidadãos cruzeirenses que estudaram no Instituto Santa Teresinha, contribuindo para resgatar a memória destes sujeitos, da escola e do município. Assim, o estudo sobre a influência das Dominicanas na formação cultural e educacional do município de Cruzeiro do Sul, ajuda a manter viva a história deste lugar, ressaltando o papel essencial desempenhado por esta congregação na escolarização local.

METODOLOGIA

O percurso metodológico apresenta os métodos que foram utilizados nesta pesquisa para atender aos objetivos estabelecidos. Este estudo se enquadra como uma investigação baseada na abordagem qualitativa, que parte de uma observação direta, onde o pesquisador é capaz de chegar mais perto da perspectiva dos sujeitos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa qualitativa se preocupa com o sentido dado pelo pesquisador aos seus achados da pesquisa, visto que a atenção é mais direcionada ao processo, do que ao produto (SILVA, 2014). A parte principal da pesquisa qualitativa diz respeito ao processo interpretativo, pois é a partir do entendimento do pesquisador a respeito dos dados coletados que ele poderá confirmar ou refutar suas hipóteses. Quanto ao objeto de estudo, os pressupostos, as questões de pesquisa e o referencial teórico e metodológico, servirão para orientar os caminhos que o pesquisador deverá seguir (SILVA et al, 2018).

³ Coletânea de textos que descrevem cada uma das Irmãs Dominicanas pioneiras que vieram para Cruzeiro do Sul, Acre. Disponibilizado pelas Irmãs Dominicanas do Instituto Santa Teresinha, para análise.

⁴ Livro escrito por Irmãs Dominicanas. Disponibilizado pelas Irmãs Dominicanas do Instituto Santa Teresinha, para análise

Quanto aos objetivos, este estudo é descritivo e exploratório. As pesquisas descritivas são aquelas que buscam a descrição de um dado, geralmente, por meio de um padrão de análise, de modo a identificar aquilo em comum ou diferente entre os sujeitos estudados. Em contrapartida, as pesquisas exploratórias trazem os resultados de maneira genérica, ao desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideais (GIL, 2008) e pode ter um planejamento mais flexível. Quanto aos procedimentos técnicos, inicialmente desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, seguida da pesquisa documental e de de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros, revistas e artigos científicos. Segundo Lima; Miotto (2007) este procedimento possibilita que o pesquisador obtenha resultados por meio da atenção constante aos objetivos e pressupostos que envolvem o estudo, por meio da análise da bibliografia existente sobre a temática.

No que diz respeito a pesquisa documental, constitui-se como parte decisiva de uma pesquisa que, ao contar com documentos para obtenção de dados, encontra nos registros do passado as respostas para o objetivo da pesquisa (GIL, 2008). Os documentos utilizados na pesquisa documental são de natureza escrita e se voltam ao registro do período que se busca analisar. Nessa direção, se difere de outros instrumentos de coleta de dados, como a entrevista, na qual o sujeito fala. Estes documentos utilizados na pesquisa documental para a coleta de dados, precisam ser encontrados, selecionados e interpretados pelo pesquisador. Utilizamos os seguintes documentos que fazem parte do acervo do Instituto Santa Teresinha e foram cedidos pela Irmãs Dominicanas: Em memória às Irmãs Pioneiras da Província Sta. Cruz: M. Adelgundis, OP, M. Disiboda, OP e M. Athanásia, OP e Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena.

Na pesquisa de campo foram aplicadas entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de dados. Essas entrevistas foram realizadas com as duas Irmãs Dominicanas que aceitaram participar da pesquisa, que residem no município de Cruzeiro do Sul, Acre e tem conhecimento da história da chegada das primeiras dominicanas no município e a influência destas na educação local.

Portanto, através da metodologia escolhida, foi possível chegar a resultados promissores sobre a história das Irmãs Dominicanas, que serão explicitados do item resultados e discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a história da Igreja Católica é marcada pela forte presença de grupos de religiosos e religiosas que contribuíram para disseminar o catolicismo, como também

desempenharam papel primordial na educação formal e informal. Um exemplo de Ordem religiosa católica que migrou para o Brasil e que contribuiu para ampliar o número de católicos e propagar os dogmas desta Igreja no país, foi a Ordem Dominicana. De acordo com Dias (2018, p. 96-97) Domingos, fundador da ordem dominicana, se inspirou em Santo Agostinho, por este ter vivido em circunstâncias semelhantes as suas. Assim, escolheu as regras de Santo Agostinho para vivenciar na ordem fundada, tais como:

[...] exigência da realização das obrigações de natureza religiosa, apresentando-se como uma vantagem com a ausência da necessidade da submissão ou prestar obediência a qualquer governo, somente era exigido os deveres mencionados anteriormente, por exemplo: as orações; a prática do bem; observar e guiar os seguidores ou membros da ordem, auxiliando-os em caso do surgimento de algum problema ou retificação de comportamentos ou mentalidades conflituosas à espiritualidade entendida pela ordem a que pertence; prestar obediência à figura autoritária do mosteiro; e a prática da generosidade, sendo este último um dos pilares principais da Ordem Dominicana. (Dias, 2028, p. 96-97)

Como podemos observar, a Ordem Dominicana tinha suas próprias obrigações religiosas, que lhe deixava isenta de prestar obediência à outras organizações. As obrigações dos dominicanos eram relacionadas a colocar em prática o bem que aprendiam, cuidar dos irmãos da congregação, serem respeitosos para com os seus superiores e praticarem a generosidade, sendo esse princípio o principal pilar da Ordem. Desse modo, é possível conhecer a Ordem Dominicana para além de seus objetivos educacionais nas cidades em que se instalaram. A ordem dominicana, nos primórdios de sua fundação, era formada somente por pessoas do sexo masculino, sendo também chamados frades pregadores (DIAS, 2018). Para conhecer o caminho da história das Irmãs Dominicanas no Brasil, Melo (2013) afirma que,

Em meados de 1881/1895 inicia-se a trajetória histórica das Irmãs Dominicanas no Brasil. No ano de 1881, o Papa Pio X aconselha as congregações religiosas a abrirem núcleos fora da França, a fim de contornar as perseguições de autoridades leigas naquele país. Padre Cormier, dominicano e francês, apresenta um projeto para a viagem e instalação das Irmãs em solo brasileiro, seguindo os passos missionários dos próprios dominicanos que aqui estavam desde 1880. As Irmãs estavam dispostas a deixar a França, trocando-a pelas distantes terras do Brasil. Eis que o plano une dois pontos básicos que sedimentam o carisma dominicano: o cuidado com a saúde e a educação (p. 47-48).

A Congregação das Irmãs Dominicanas tinha sua sede na França, por sugestão do Papa Pio X, começou a expandir seus grupos para outras localidades, sendo uma delas o Brasil, entre 1881 e 1895. As primeiras Irmãs que vieram para o Brasil foram orientadas por um projeto que seguiu os mesmos caminhos dos dominicanos, que já se encontravam nas terras brasileiras. O

projeto era pautado no carisma dominicano de buscar e prover o cuidado com a saúde e a educação.

É inegável a participação das congregações religiosas em diversas esferas da sociedade brasileira, entretanto, a finalidade educacional religiosa ainda é o principal objetivo dessas congregações. Assim, para Melo (2013, p. 61) “[...] nas escolas dominicanas o Ensino Religioso é reconhecido como área de conhecimento, consta nas matrizes curriculares com dia e hora-aula específicas [...]”. Contudo, de acordo com Bressanin e Almeida (2021):

Em alguns momentos a educação dominicana precisou recuar, colégios e institutos educacionais foram fechados por diversas razões, entre elas, a necessidade de consolidação de outras instituições, as questões econômicas financeiras e a falta de vocações para a vida religiosa da congregação. Em outros momentos foi preciso expandir, pois novos horizontes de expectativas se abriram com novos espaços de experiências que se projetavam melhor para o futuro (p. 5).

As instituições fundadas pelas Irmãs Dominicanas atuantes no Brasil, não obtiveram sempre um desempenho gradativo em seu projeto educacional. Pelo contrário, em alguns momentos precisaram retroceder, por enfrentarem problemas como por exemplo, a ausência de pessoas vocacionadas para dá continuidade aos trabalhos desenvolvidos.

No que diz respeito a chegada das Irmãs Dominicanas no município de Cruzeiro do Sul, verificamos que estas chegaram primeiro, por uma necessidade de sobrevivência, devido ao momento de censura vivido na Alemanha devido a instação do sistema nazista. Esse momento, no qual muitas congregações foram impedidas de desenvolver trabalhos de pregação evangélica e até serviços educacionais, impulsionou a congregação dominicana a procurar outros espaços para que pudessem viver suas crenças e desenvolver seu trabalho catequético.

O então bispo de Cruzeiro do Sul, de nacionalidade alemã, sabendo da realidade em que se encontravam as religiosas na Alemanha, enviou uma carta para a superiora das Irmãs dominicanas, solicitando a vinda de Irmãs para a cidade. Ao chegarem na prelazia de Cruzeiro do Sul, seu lugar de refúgio, as Irmãs Dominicanas perceberam a necessidade de uma casa própria para a formação de novas religiosas. Mas o que deu o grande destaque que as dominicanas tiveram no município foi o projeto de educação e de ensino, colocado em prática por meio da construção de um modelo educacional que abarcou os vários níveis e modalidades de ensino e atendeu as necessidades formativas da população local. Este modelo foi idealizado através da criação do Instituto Santa Teresinha, que logo se tornou uma escola de tradição, especialmente por oferecer o primeiro curso normal regional, primeiro espaço de formação docente da região. É sobre o aprofundamento deste projeto de educação implementado pelas

docimicanas de Santa Maria Madalena no município de Cruzeiro do Sul, que nos propomos a discutir no item a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a coletânea cujo título é “Em memória às Irmãs pioneiras da província Santa Cruz: Madre Adelgundis, Madre Disiboda e Madre Athanásia”, buscamos entender como foi a viagem das primeiras Irmãs Dominicanas para Cruzeiro do Sul:

No dia 05 de outubro deixamos [...] nossa casa-mãe. [...] Pela manhã, num ônibus de dois andares apreciaram algumas notabilidades da capital inglesa. Às 11 horas partiram com o trem rápido para Liverpool, que depois de seis horas de viagem os deixou numa pontinha no navio. O comandante da “Hílary” já tinha pressa; embarcaram rapidamente. Era noite, o dia 12 de outubro [...] A “Hílary” tomou rumo para o continente América do Sul. [...] No dia 31 chegamos em Belém, meta final da maioria dos passageiros. [...] Na noite dos Finados partiu para a última estação da viagem: Manaus. No dia 04 de novembro apareceu na luz nebulosa da manhã, Manaus [...] No dai 17 de novembro findou nossa estadia em Manaus [...] No décimo dia nossa embarcação parou no meio do rio, perto de Tefé [...]. Sirenes soaram. Chegaram duas “chatas” e atracaram. [...] Então o navio para Cruzeiro do Sul partiu primeiro... Andou por vapor. [...] Desde nossa partida de Manaus já tinham passado 22 dias [...] Depois de passar Eirunepé, deixamos o Estado do Amazonas, entrando no Estado do Acre – Cruzeiro do Sul agora era perto! (8 dias ainda de viagem) [...] O piloto gritou: Cruzeiro do Sul! E a chata entrou devagar ao porto. [...] De Manaus para Cruzeiro do Sul tínhamos gasto um mês e dois dias (Irmã Athanásia). (coletânea Em memória às irmãs pioneiras da província Santa Cruz. SD.)

Por meio da análise realizada do trecho acima, compreendemos que a vinda das Irmãs Dominicanas para Cruzeiro do Sul, Acre, foi marcada por uma viagem longa e laburiosa. Longa, pois levaram mais de dois meses desde o dia que saíram da Alemanha, até chegarem em Cruzeiro do Sul e laburiosa, devido ao fato de precisaram da utilização de vários meios de transportes, como: trem a vapor, ônibus e chatas.

Os dados coletados são advindos das entrevistas semiestruturadas realizadas no ano de 2023, no Instituto Santa Teresinha, com duas religiosas da Congregação Dominicana. Questionamos sobre as estratégias utilizadas pelo Insituto Santa Teresinha para alcançar os objetivos educacionais da instituição, de modo que a entrevistada 1, contou que uma das disciplinas ofertadas pelas Freiras no Instituto Santa Teresinha, era a “Puericultura”, onde era ensinado, por exemplo: como cuidar de uma criança e como produzir o enxoval. Nesse entorno, a entrevistada 1, contou a respeito das disciplinas de sua época:

As disciplinas não eram todas como hoje. Tinha moral e civismo, OSPB – organização social e política, religião – como era colégio religioso, precisava ter, e nós, que

estávamos estudando para ser religiosas, tínhamos que aprender todas as lições da Bíblia que nos eram ensinadas. Tinha geografia, história, português, matemática e aula de canto: a irmã ensinava primeiro o abc da música – dó, ré, mi, fá, só, lá, si, dó, ensinava os cantos e nós tínhamos que decorar e fazer prova escrita. As provas eram feitas oral e escrita no final do ano. Nós aprendíamos todas as cantiguinhas para trabalhar com as crianças e todas as músicas de datas cívicas, tínhamos que aprender o hino nacional, o hino da cidade, o hino da independência (ENTREVISTADA 1, 2023).

Assim, através da fala da entrevistada, percebemos semelhanças e diferenças entre as disciplinas que eram ministradas em seu tempo e as disciplinas encontradas nos currículos da escola, atualmente. As disciplinas de OSPB, moral e civismo e até mesmo as aulas de canto, eram próprias das instituições da época, especialmente no período da ditadura militar (FONSECA, 2003), mas também, atendiam ao que era específico da filosofia de uma escola católica privada. Enquanto que as disciplinas de religião, geografia, história, português e matemática são facilmente encontradas no currículo das escolas atualmente.

Ao questionarmos sobre qual era o projeto de educação pensado pelas Irmãs Dominicanas para o município de Cruzeiro do Sul, a entrevistada 1 ressaltou que:

Nós tínhamos muitas meninas internas, eram mais de 60 e ainda tinham as semi-internas, que passavam apenas o dia. As internas vinham de outros municípios que não tinha escola, como: Tarauacá, Feijó, Eirunepé, Itamarati. A escola era particular, com fins filantrópicos e o pagamento não era muito em dinheiro, era mais com troca (ENTREVISTADA 1, 2023).

A instituição era, e ainda é definida como filantrópica, por ser uma organização sem fins lucrativos. Assim, as Irmãs entrevistadas explicam que o pagamento da mensalidade, realizado por aqueles que estudam na escola é para a manutenção, tanto do espaço externo, como da organização interna escolar e para pagamento dos profissionais que nela atuam, pois a instituição não recebe mais auxílio do governo. Sobre essa situação, a entrevistada 2, acrescentou:

As irmãs abriram o orfanato, que como a irmã Jovita falou, chegava a ter 60 alunas. [...] As irmãs vieram em missão, mas quando chegaram aqui, abraçaram a primeira necessidade que se apresentou: a questão do orfanato, acolher as meninas para ajudar e o atendimento aos pobres das mais diversas localidades [...]. Elas vieram com o intuito de realizar a missão a pedido do bispo Dom Henrique Hitter, o primeiro bispo (da então Prelazia de Cruzeiro do Sul) que aproveitou o ensejo da guerra – quando as irmãs ficaram sem trabalho e as igrejas foram fechadas. Sabendo da situação, o bispo solicitou a vinda de três irmãs para cá [...]. Eu acredito que as irmãs no momento, não pensaram logo no que iriam fazer. Vieram para a missão e chegando aqui, agiram conforme a necessidade. A educação é a principal atividade da congregação e a formação integral: crianças, jovens e adultos, não apenas o intelectual, mas o ser todo. Até porque por um longo tempo, as irmãs não trabalhavam em pastorais, era só educação (ENTREVISTADA 2, 2023).

Segundo as entrevistadas, inicialmente as Irmãs moravam como os demais habitantes da região, numa casa de madeira, coberta de palha. Logo receberam algumas crianças órfãs como internas, começando a funcionar em 1938 a escola “Mini-Instituto Orfanológico de Santa Teresinha”. Oficialmente, Escola primária Felisberto Peixoto. No livro *Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena* (2003, p. 50) encontramos mais evidências do tipo de projeto educacional desempenhado pelas Freiras Dominicanas em Cruzeiro do Sul, como é possível destacar:

De antemão foi determinado, que as Irmãs deviam em Cruzeiro do Sul, cuidar da Educação feminina. A atividade da Irmã Disiboda abriu caminho, criando uma atmosfera de confiança nas Irmãs, especialmente entre os mais pobres. Era um serviço aspirado pelas duas irmãs professoras e o grande desejo do Sr. Bispo Dom José Hascher CSSp. Era evidente começar com a alfabetização. Pediram e receberam a licença de abrir uma Escola Primária, ligada a um Internato. Planejaram introduzir aos poucos 8 anos de estudo. O edifício escolar era bem modesto, no estilo palafita, coberto de palhas. O número de alunas era pequeno, mas suficiente para organizar as quatro primeiras Séries. As crianças eram boas e estudavam com alegria. A direção da escola foi confiada à uma professora brasileira, a supervisão Irmã Adelgundis se reservou. Não recebendo salários do governo e devendo pagar o salário dos professores, foi preciso pedir uma pequena taxa aos pais. Apesar disso aumentou rapidamente a matrícula, como também a boa fama da escola. (Livro: *Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena*. 2003, p. 50).

Conforme o relato da entrevistada 2, as Irmãs pioneiras não vieram com um projeto de educação montado, não vieram sequer com a certeza de que iriam trabalhar na educação. Somente ao chegarem, dado a demanda local, esse projeto foi iniciado. O livro *Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena* (2003, p. 50) relata que assim que chegaram, já foi determinado que as Irmãs seriam responsáveis pela Educação Feminina, e, no decorrer do tempo, a escola fora ampliada para melhor atender aos seus alunos na proposta de uma educação integral do ser.

No tocante as principais contribuições das Irmãs para a cidade de Cruzeiro do Sul, podemos destacar que ao fundarem o Instituto Santa Teresinha, as Freiras priorizam o atendimento ao público do sexo feminino. Em seguida, a ampliação se deu por meio do oferecimento de um considerável Colégio com internato para crianças e jovens do estado do Acre como um todo. Conforme Bezerra (2012),

[...] a instituição inicialmente só instruía meninas, não apenas por se tratar de uma escola católica dirigida por uma ordem religiosa de irmãs dominicanas, tradicionalmente dedicada à instrução feminina, mas principalmente, porque a Igreja Católica foi resistente a coeducação, mesmo após os educadores liberais a defenderem. Outro aspecto determinante na opção pela clientela feminina foi, certamente, o contexto de sua criação, fundada em meados do século XX quando no cenário nacional as Escolas Normais já haviam sido tomadas literalmente pelo público

feminino. Esse é um claro exemplo das especificidades que constituíram estas escolas, principalmente aquelas dirigidas por ordens religiosas (p. 95-96).

Em Cruzeiro do Sul, as dominicanas iniciaram um projeto de educação ofertada para pessoas do sexo feminino, devido ao fato de serem uma congregação religiosa de tradição voltada ao atendimento deste público. Atualmente, a escola encontra-se aberta para ambos os sexos, ofertando o ensino que abrange do Jardim de Infância até o Ensino Médio. Dentre as contribuições, compreendemos que a fundação e continuidade do Instituto Santa Teresinha, os serviços oferecidos à população na área da saúde, o trabalho com a construção do internato e na pastoral da criança, foram algumas das significativas ações através das quais as Irmãs Dominicanas estiveram à disposição da população local.

A pesquisa de campo e os dados coletados, através das entrevistas realizadas com as Irmãs Dominicanas em complemento com a análise dos documentos escritos tornaram possível a construção dos resultados tratados neste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa introduziu a discussão refletindo a respeito da influência da Igreja Católica na educação brasileira, inicialmente ocorrida com o trabalho dos padres jesuítas na catequização dos indígenas, além destes, outras ordens e congregações de religiosos e religiosas emigraram ou surgiram no Brasil. O foco deste estudo foi, portanto, a Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena.

De acordo com as entrevistas e os documentos analisados, as pioneiras que chegaram no município de Cruzeiro do Sul foram as Irmãs Madre Athanásia, Madre Adelgundis e Madre Disiboda da Alemanha para o Brasil, as três passaram um pouco mais de dois meses viajando da Alemanha até o Brasil para depois, se instalarem neste município.

Encontramos no relato das freiras entrevistadas neste estudo, que o ensino implantado pelas irmãs dominicanas por meio do Instituto Santa Teresinha, começou a ser oferecido somente para mulheres, funcionando como um orfanato, onde as jovens moravam e estudavam no local. O modelo de ensino implantado por aquelas foi se expandindo e hoje a instituição oferece desde o ensino infantil, na escola Jardim Amigo das Crianças e o Ensino Fundamental e Médio no Instituto Santa Teresinha. Pelo relato das Irmãs, ao citar as disciplinas que eram ofertadas e metodologias utilizadas para atender aos princípios da escola, observamos uma estrutura curricular com disciplinas que visavam contribuir com a formação acadêmica, pessoal e cidadã da sociedade vigente, sem descuidar-se da fé católica e dos princípios morais.

Na intenção de esclarecer sobre o projeto de educação pensado pelas Irmãs Dominicanas para o município de Cruzeiro do Sul, as entrevistas nos revelaram que ao vir da Alemanha para o Brasil, as Irmãs não pensaram em um projeto de educação, pois sua vinda não aconteceu de maneira previamente planejada e sim, devido a situação pela qual estavam passando em seu país de origem. Todavia, ao chegar em Cruzeiro, a convite do bispo Dom Henrique Hitter e diante da carência que existia na área educacional, criaram e dirigiram o Instituto Santa Teresinha, uma escola confessional, que inicialmente foi pensada para atender meninas órfãs e carentes, mas que em pouco tempo implementou o ensino primário para o público feminino em geral, depois se fortaleceu e expandiu os níveis de ensino criando a escola normal voltada a formação de professores primários. Esta instituição foi ainda pioneira na criação do ensino de nível secundário no município de Cruzeiro do Sul e região.

Por fim, podemos concluir que a pesquisa sobre as Irmãs Dominicanas do Instituto Santa Teresinha, conseguiu atender ao objetivo proposto, e por meio das entrevistas e da análise de documentos, demonstrou a importante contribuição desta congregação no campo educacional do município de Cruzeiro do Sul.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pela oportunidade de participar do IX Congresso Nacional da Educação – CONEDU mediada pelo Programa de Pós Graduação de Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, através da Doutora Maria Irinilda da Silva Bezerra, minha orientadora e grande inspiradora no interesse pela história da educação do município de Cruzeiro do Sul. Agradeço a minha família – pai, mãe, irmãs, cunhados e sobrinhos – e pelas amizades que até aqui foram seladas que me apoiam especialmente nos momentos de escrita acadêmica. Por fim, agradeço às Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena por compartilharem suas memórias e histórias, resultando na realização do presente estudo.

REFERÊNCIAS:

BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. **A Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: uma contribuição à história da formação de professores na Amazônia acriana.** São Paulo: Editora Sucesso, 2012.

BRESSANIN, Cesar Evangelista Fernandes; ALMEIDA; Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. **História e Educação: as instituições escolares dominicanas-anastasianas em Goiás.** Artigos, 2021. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-78062021000100307#:~:text=No%20final%20do%20s%C3%A9culo%20XIX%20e%20nas%20primeiras%20d%C3%A9cadas%20do,e%20romanizadoras%20da%20Igreja%20Cat%C3%B3lica. Acesso em: 3 de março de 2023

DIAS, Frederico Caetano Pereira da Silva de Portugal. **Franciscanos e Dominicanos nos séculos XIII a XV: sociedade e espiritualidade**. 2018. Disponível em: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/60881/1/10_Dissertacao_FredericoDias.pdf Acesso em: 14 de fevereiro de 2023.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Edusp, 1996. Disponível em: [https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/hist%F3ria/12.Hist%F3ria%20do%20Brasil%20-%20Boris%20Fausto%20\(Col%F4nia\).pdf](https://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/hist%F3ria/12.Hist%F3ria%20do%20Brasil%20-%20Boris%20Fausto%20(Col%F4nia).pdf) Acesso em: 17 de janeiro de 2023

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados**. 7. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. Disponível em: <https://toaz.info/doc-view-2> Acesso em: 20 de janeiro de 2023

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em: 3 de março de 2023

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científica: a pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Katál, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/> Acesso em: 3 de março de 2023

MELO, Sandra Barbosa. **Carisma dominicano e processo educativo no Colégio Externato São José**. Goiânia: 2013. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/845/1/SANDRA%20BARBOSA%20MELO.pdf> Acesso em: 23 de fevereiro de 2023

OLIVEIRA, Marcos Marques de. **As origens da educação no Brasil da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino**. Ensaio, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Ms7rqgdwYhBLP7q5ZTYjLhb/> Acesso em: 7 de fevereiro de 2023.

SILVA, Wilker Solidade de. **A pesquisa qualitativa em educação**. Mato Grosso do Sul: Horizontes – Revista de Educação, 2014. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/3759/2050> Acesso em: 19 de março de 2023

DOCUMENTOS ANALISADOS

Em memória às Irmãs Pioneiras da Província Sta. Cruz: M. Adelgundis, OP, M. Disiboda, OP e M. Athanásia, OP. SD. Disponível em: Instituto Santa Teresinha Acesso em: 20 de janeiro de 2023

Irmãs Dominicanas de Santa Maria Madalena 1228 – 2003. Disponível em: Insituto Santa Teresinha Acesso em: 20 de janeiro de 2023